

HISTÓRIA E LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL:

Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho (UEMA)

Profa. Dra. Marcia Milena Galdez Ferreira (UEMA)

Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Algemira de Macedo Mendes (UESPI)

Antonio Evaldo Almeida Barros (UEMA/UFMA)

Carla dos Santos Carvalho (UNIVERSIDADE DE CABO VERDE)

Viviane Oliveira Barbosa UEMA/UFMA)

Fernando Jorge Jairoce (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MOCAMBIQUE)

ESTRUTURA DO EVENTO:

- CONFERÊNCIAS
- MESAS REDONDAS
- SIMPÓSIOS TEMÁTICOS
- EXIBIÇÃO DE FILMES
- MINICURSOS
- OFICINAS

LOCAL: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – São Luis-MA Prédio de História, Rua da Estrela, 329, Centro.

PROGRAMAÇÃO

- PROGRAMAÇÃO GERAL
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS, MINICURSOS E OFICINAS



PROGRAMAÇÃO GERAL

PRIMEIRO (DIA 04/12 – QUARTA-FEIRA)

8hs às 12hs: Credenciamento

14hs às 18hs: Minicursos/Oficinas

Abertura: 18hs

Mesa de abertura: 18hs30min

Conferência de abertura: 19hs – VERA DUARTE PINA (CABO VERDE)

Aventura literária crioula na perspectiva de gênero

SEGUNDO DIA (05/12 – QUINTA FEIRA)

8hs às 10hs: ST's

10hs15min às 12hs15min: Diálogo 1

13hs às 13hs30min: Exibição de doc's

14hs às 16hs: Minicursos/Oficinas

16hs15min às 18hs15min: Diálogo 2

Conferência às 19:00 – JORGE FERNANDO JAIROCE (MOÇAMBIQUE) WEB CONFERÊNCIA

TERCEIRO DIA (06/12 – SEXTA FEIRA)

8hs às 10hs: ST's

10hs15min às 12hs15min: Diálogo 3

13hs às 13hs30min: Exibição de doc's

14hs às 16hs: Minicursos/Oficinas

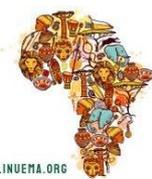
16hs15min às 18hs15min: Diálogo 4

18hs15min

LANÇAMENTO DE LIVROS E SESSÃO DE AUTOGRÁFOS

CRISTIANE SOBRAL

Cristiane Sobral é carioca e vive em Brasília. Mãe, escritora, poeta, atriz e professora de teatro. Mestre em Artes (UnB) pesquisa as estéticas nos teatros e literaturas de matrizes africanas e indígenas. Professora na Secretaria de Educação do DF – SEDF. Escritora e palestrante com participação em eventos diversos países. Em julho fez temporada em Maputo (Moçambique)



com Esperando Zumbi e participou do Congresso Internacional de Teatro AFTA em Angola. Tem nove livros publicados, o mais recente *Dona dos Ventos*, poesia, Editora Patuá-SP. Alguns dos temas abordados em sua poética: feminilidade da mulher negra, corpo, sexualidade, infância, masculinidades, maternidade, violência de gênero, religiosidades de matrizes africanas, afetos, música e diásporas.

19HS CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO:

PROFA. DRA. LIVIA MARIA NATÁLIA DE SOUZA SANTOS (UFBA)

DIÁLOGOS (MESAS REDONDAS)

DIÁLOGO 1 – LITERATURA AFRICANA E ESCRITA FEMININA

Profa. Dra. Vanessa Rimbau Pinheiro (UFPB)

Profa. Dra. Alyxandra Gomes (UNEB)

Profa. Ma. Claudia Moraes (UFMA/São Bernardo)

DIÁLOGO 2 – LITERATURA AFRICANA EM PERSPECTIVA

Prof. Dr. Marcelo Pagliosa (UFMA)

Profa. Dra. Fernanda Bianca Gonçalves Gallo (Pós-Doc/UNICAMP)

Profa. Dra. Márcia Manir (UFMA - PGCult, PDGLETRAS)

DIÁLOGO 3 – LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: gênero e ancestralidade

Profa. Dra. Lívia Maria Natália de Souza Santos (UFBA)

Profa. Dra. Assunção de Maria Sousa e Silva (UFPI)

Profa. Dra. Régia Agostinho da Silva (UFMA)

DIÁLOGO 4 – HISTÓRIA, LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Profa. Dra. Luana Antunes Costa (UNILAB)

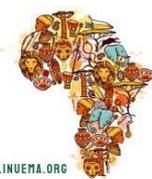
Prof. Dr. Josenildo Pereira (UFMA)

Cristiane Sobral (Atriz, escritora e poeta)

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST1: PENSAMENTO E FILOSOFIA AFRICANA – Prof. Dr. Henrique Borralho (UEMA) e Prof. Dr. Francisco Valdério (UEMA)

Este simpósio tem por objetivo discutir a construção de noção de epistemologia tendo como eixo o paradigma da noção de pensamento a partir do referencial categórico europeu



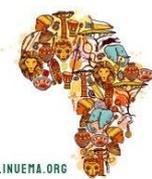
em detrimento dos africanos, considerados inferiores, subalternos. As pessoas interessadas em apresentar trabalhos neste simpósio devem expor as vertentes de pensamento do continente africano, autores, temáticas que fujam das clássicas orientações europeizantes, notadamente tendo como norte as epistemologias do Sul, as do decolonialismo, da africanidade, em suas várias vertentes: histórica, filosófica, literária, geográfica, antropológica, artística, dentre outras.

ST2: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: cultura, representação e tensões pós-coloniais – Profa. Ma. Claudia Letícia Gonçalves Moraes (Unb/UFMA) e Prof. Me. Rayron Lennon Costa Sousa (UFPI/UFMA)

O processo de disseminação das literaturas africanas produzidas nos países de Língua Portuguesa é resultado de um processo histórico de escravização, racismo e diversas tensões que, via de regra, excluíram esses países do processo de desenvolvimento ao passo que extraíam suas riquezas, silenciando assim suas vozes e colocando-os na categoria de “colônias” ou “ex-colônias” em desenvolvimento, posição sempre subalternizada. Assim, a partir de um processo de construção de identidades culturais africanas e afrodiáspóricas, bem como da produção e disseminação de uma literatura voltada para as fendas da história e para o apagamento dessas vozes, o presente simpósio acolherá trabalhos que contemplem o texto literário a partir de uma visão panorâmica dessas tensões e resistências culturais, confrontando as subjetividades literárias com os projetos da modernidade que em plena contemporaneidade pressionam os afrodescendentes a continuarem ocupando as margens. Nesse sentido, objetivamos discutir as produções literárias dos países africanos de língua portuguesa, bem como os momentos significativos e seus escritores(as), produções também frutos dos processos da máquina colonial e de resistências que passam pelo viés cultural e literário, propondo uma reescrita da historiografia literária desses países. Para tanto, serão utilizados autores como Achille Mbembe (2018), Rita Chaves (1999; 2005), Inocência Mata (1998; 2002) e Ana Mafalda Leite (2012) no que tange às problematizações e reflexões sobre as literaturas africanas de língua portuguesa

ST3: MEMÓRIAS SOTERRADAS: ressonâncias do autoritarismo e formas de resistência na literatura pós-colonial – Profa. Ma. Anairan Jeronimo da Silva (IFMA), Profa. Ma. Liana Márcia Gonçalves Mafra (IFMA) e Profa. Ma. Natália Regina Rocha Serpa (IFMA).

O presente simpósio pretende abrigar trabalhos que debatam sobre a construção literária e cultural produzida a partir do momento pós-colonialista. Pretendemos discutir como o colonialismo apagou memórias, silenciou vozes e soterrou corpos, usando para isso uma estrutura violenta e autoritária. Interessa investigar narrativas que amparam discussões sobre corpo, trauma, violência, silenciamento, tortura, exílio, testemunho, identidade, raça e também sobre as formas de lidar com a dor, calando e/ou insurgindo, em cenários políticos de regimes ditatoriais. Buscamos pensar como o texto literário pode se apresentar como um lugar de resistência revelando ressonâncias dessas memórias fraturadas, que se performatiza nas práticas discursivas e não discursivas disciplinando os processos de subjetivação dos sujeitos e fragilizando o tecido social; e também como a literatura possibilita a leitura do contexto histórico, seus sistemas de opressão e silenciamento, em prol de projetos de poder. Para tal, buscamos fundamento em estudos com os de Assmann (2011); Benjamin (1994); Bosi (2002), Ganegbin (2006); Fanon (1961); Halbwachs (2003), Le Goff (2013); Mbembe (2007), Said (2003), Sarlo (2007); Seligmann-Silva (2003).



ST4: REFLEXÕES SOBRE A LEI 10.639/2003 – Profa. Dra. Sandra Regina Rodrigues dos Santos (UEMA).

A História como disciplina faz parte de um conjunto de transformações com fins políticos, sociais, e de um projeto que a tornou a partir do século XIX uma disciplina obrigatória no currículo. Assim, discutir ensino, discutir o ensino de história, e ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira é buscar entender o papel estruturante da educação para a superação e reconstituição da nossa sociedade, assim como para compreender a História da África. Tudo isso se faz necessário principalmente se considerarmos que estamos vivenciando tempos de golpes contra a democracia e nesse contexto implantando uma nova Lei Curricular, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que conforme seus legisladores “inaugura uma nova era da educação básica em nosso país” (BRASIL, 2019). Logo, nós pesquisadores e professores do Ensino de História e de História da África devemos nos mobilizar para demonstrar a importância e o papel que estes conhecimentos tem na formação dos estudantes da escola básica enquanto sujeitos sociais, oferecendo aos mesmo saberes e práticas pedagógicas, possibilitadora do rompimento com preconceitos e capaz de promover a valorização de Histórias e Culturas milenares a exemplo da África.

ST5: ENTRE IDENTIDADES DESPEDAÇADAS E MEMÓRIAS INVENTADAS: a escrita negra e as formas de se auto inscrever – Profa. Dra. Flávia Alexandra Pereira Pinto (IFMA), Prof. Dr. Augusto Ângelo Nascimento (IFMA) e Profa. Ma. Natália Regina Rocha Serpa (IFMA).

O presente simpósio tem como objetivo acolher comunicações dedicadas ao estudo da vida, obra e pensamento de autores e autoras de ascendência africana, cujos escritos e imaginação literária provém de vivências diaspóricas em localidades formalmente descolonizadas, cujas memórias e identidades ainda se encontram fragilizadas. Nesse sentido, pretendemos discutir como “as formas africanas de auto inscrição”, propostas pelo camaronês Achille Mbembe, podem nos ajudar a pensar a escrita negra atrelada a conceitos como corpo, alteridade, escrevivência, ancestralidade, entre outros. Este simpósio parte da premissa de que não há forma simples de ficcionalizar as múltiplas identidades negras, uma vez que, desde o fim do colonialismo, os sujeitos negros encontram-se em constante negociação com o mundo e a cultura branca. Portanto, entendemos que é necessário que o sujeito negro deixe de ser escrito pelo outro e escreva a si, escreva suas vivências e redescubra suas memórias e sua identidade.

ST6: ESTUDOS AFRICANOS – Profa. Dra. Tatiana Raquel Reis Silva (UEMA), Profa. Dra. Viviane de Oliveira Barbosa (UEMA/UFMA) e Prof. Dr. Antonio Evaldo Almeida Barros (UEMA/UFMA)

O presente simpósio pretende dar continuidade às ações do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre África e o Sul Global (NEAFRICA), o qual tem buscado reunir profissionais, estudantes e demais interessados em pesquisas sobre as sociedades africanas em suas mais diversas temporalidades e dinâmicas culturais. Dessa forma, objetivamos agregar trabalhos que versam sobre mulheres e relações de gênero, mobilização política e luta pela terra, processos de patrimonialização, culturas e identidades, relações políticas e internacionais, trocas comerciais e práticas religiosas, cinema, perspectivas metodológicas e de ensino.

ST7: ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS – Profa. Dra. Antonia Mota (UFMA), Prof. Dr. Wheriston da Silva Neris (UFMA) e Prof. Me. Reinaldo dos Santos Barroso Junior (UEMA/UESPI)

Os estudos sobre a influência do continente africano em nossa História têm se multiplicado nas últimas décadas, reflexo das conquistas do movimento negro e dos avanços no recente período democrático no Brasil. As pesquisas focalizam principalmente os temas do Tráfico e Diáspora africana, os movimentos de resistência dos escravizados em diferentes



regiões das Américas, as experiências de liberdade no pós-Abolição e as expressões da religiosidade afro. Nas últimas décadas tem havido uma renovação historiográfica, com a utilização de novas abordagens, mas os temas de fundo continuam os mesmos. Com este Simpósio objetivamos acolher estudos e promover uma discussão sobre a temática Afro-Brasil, dando visibilidade tanto a movimentos sociais e culturais, como a trajetórias individuais de afrodescendentes nas Américas pontuando os mais diversos aspectos sobre os afrodescendentes.

ST8: QUESTÃO AGRÁRIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – Prof. Dr. Isaac Giribet Bernat (UEMA) e Profa. Dra. Marcia Milena Galdez (UEMA)

Busca-se abordar transformações na natureza e no mundo social, em curso no campo, desde a década de 1960 até a contemporaneidade, no Brasil e em outros países da América Latina e do mundo, a partir de abordagens sincrônicas e diacrônicas, nos domínios da História e das Ciências Sociais e Agrárias. Visamos englobar pesquisas que abordem tais elementos a partir da atuação do Estado, de instituições políticas e dos agentes sociais e movimentos sociais mais diretamente envolvidos em processos de conflitos e disputas, territoriais, bem como, processos sociais tais como as migrações. Interessa discutir ações e reações de camponeses, quebradeiras de coco, quilombolas, populações tradicionais diversas, grileiros, posseiros, etc, assim como condições de precarização do trabalho no campo e a reprodução do trabalho escravo contemporâneo. Assim, a atuação do Estado, entidades civis, membros da CPT e agentes pastorais, CEBs, ACR, MST, dentre outras organizações, é importante para problematizar a produção de territorialidades, identidades, deslocamentos e estratégias políticas a partir da legislação, da experiência e da memória de comunidades, agentes e entidades.

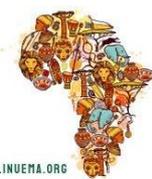
MINICURSOS

MC1: CABELO CRESPO E RESISTÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR – Profa. Ma. Tereza Cristiny Morais Nogueira (SEDUC/Ma.)

Este minicurso-oficina tem por objetivo apresentar as discussões acerca do fenômeno da estética e do corpo negro, em especial do cabelo crespo, a partir de uma perspectiva sócio histórica. Na primeira parte o minicurso se propõe a analisar o fenômeno da estética considerando a historicidade e as pesquisas antropológicas contemporâneas que tratam da estética negra como construção cultural, social e histórica (GOMES, 2006). Serão discutidas as categorias sociais como identidade (HALL, 2015), estereótipos (BHABHA, 1998) e resistência negra. Na segunda parte, pretende-se apresentar aos interessados os resultados das experiências estéticas de jovens negras estudantes da educação básica, reunidas em um material didático (Catálogo Afro), indicando caminhos e possibilidades para a realização de futuras pesquisas envolvendo a temática em questão.

MC2: LITERATURA E ENSINO DE HISTÓRIA: entre possibilidades e limitações – Mestranda Nácia Noletto (PPGHIST/UEMA) e Mestranda Joyce Oliveira (PPGHIST/UEMA)

A relação que se estabelece entre a História e a Literatura vem se forjando entre os últimos três séculos sendo imperativo compreender as dinâmicas e debates entre essas esferas de conhecimento e sua produção. Assim, abordaremos esses dois campos numa perspectiva interdisciplinar que vise um ensino crítico e comprometido com as práticas escolares a partir das possibilidades e limitações de uso da literatura escrita e literatura oral como instrumento didático no ensino de História.



MC3: CONSTITUIÇÃO E REVERBERAÇÕES DO CAMPO DA FILOSOFIA AFRICANA: Noções de sujeito e filosofia em Kwame Anthony Appiah e Achille Mbembe – Profa. Ma. Claudia Silva Lima (Doutoranda PPGHIS/UFMA)

Este minicurso está irremediavelmente conectado aos estudos africanos e a África por ela mesma. Tem como principal objetivo pensar outros tipos de fronteiras epistemológicas e gnosiológicas que possibilitam uma reflexão mais aguçada acerca de outros pressupostos filosóficos, completamente conectado com a complexidade da vida e seus entrelaçamentos sociais, históricos, culturais, identitários. A chamada filosofia africana constitui um campo de análise privilegiado para se ter acesso a aspectos significativos da história e das sociedades africanas. Considera-se que o pensamento africano nasce em permanente confronto e diálogo com o chamado pensamento ocidental (*Eurocentrismo*). Destaque-se que a ideia de África é construto imaginado e inventado tanto fora como dentro do continente africano. Ao nos debruçarmos sobre os significados e a constituição do campo da filosofia africana, muito aprenderemos sobre as representações acerca de África e africanos. No presente minicurso, portanto, se discutirá as bases epistemológicas sobre como no Ocidente tem-se definido o tempo e a história, em sua conexão com a construção do outro, especialmente, do outro africano e do outro negro; evidenciando-se o caráter temporal e espacial, racista e racista da filosofia e do pensamento ocidental. Finalmente, apresentar-se-á noções acerca da perspectiva crítica sobre o sujeito africano e filosofia africana ou etnofilosofia, em dois dos principais pensadores contemporâneos: K. Appiah e A. Mbembe. Ambos refletem sobre as tensões entre o discurso iluminista, potencialmente assimilacionista, que indicaria que os africanos deveriam ser pensados e se pensar como similares aos outros selfs e, de outro lado, um discurso que aposta na diferença, no caráter peculiar dos africanos, que teriam formas específicas de estar no mundo, de produzir cultura, pensamento, literaturas e filosofias. Esta tensão está no seio do próprio nascimento do que se chama de filosofia africana.

MC4: POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA NO SUL GLOBAL: a experiência da África do Sul democrática – Ma. Aldina Melo (Doutoranda - PPGPP/UFMA) e Prof. Me. Inaldo Bata (UFMA)

1994 marca um novo projeto de nação na África do Sul, que passa a pensar-se como “Rainbow Nation”. Nesse projeto, o governo tem acionado o campo da cultura, buscado formular e implementar políticas públicas. Assim, problematiza-se como o Estado sulafricano tem acionado a cultura na reconstrução da nação pós 1994. De fato, este é um processo complexo, marcado por tensões e ambiguidades mas que traz um panorama de como a cultura pode ser acionada no processo de reinvenção de nações no Sul Global.

MC5: ENSINO DE HISTÓRIA EM CABO VERDE – Profa. Ma. Gleiciane Carvalho (UFMA/Codó.) e Ms. Washington Mendes (PPGHIS/UFMA)

O ensino de História é um lugar de produção e transmissão de saberes e auxilia em uma reflexão do aluno sobre o seu “lugar na memória” relacionando o passado com o presente. De uma forma geral o ato de ensinar, e o ensino de história, de forma particular, quando relacionado ao continente africano, encontram-se pautados em um imaginário de submissão e a inferioridade. Dentre as diversas dificuldades existentes na incorporação do conteúdo de História da África, nos bancos escolares do continente e aqui no Brasil, cabe ressaltar que durante séculos foi reproduzida uma imagem inferiorizante do ser negro, e principalmente ser negro e africano, além da falta de materiais que relatassem sobre o tema e de professores qualificados para ensinar o assunto, tendo em vista que até pouco tempo atrás não se debatia sobre África, nas universidades e muito menos na sala de aula.



Cabo verde não se diferencia e por isso tem-se buscado inserir conteúdos acerca da História da África, bem como uma reescrita da História do país mais próxima as realidades do continente africano. Partindo dessa perspectiva, pretende-se notar como o espaço do ensino de história de Cabo Verde e da história ensinada no cotidiano escolar – quando se conectam narrativa histórica e o ensino, acaba se configurando como lócus privilegiado da produção de identidades que potencializam determinados tipos de posição social, a exemplo daquelas relacionados a *raça/cor* e a classe.

MC6: HISTÓRIA DA ÁFRICA E A EDUCAÇÃO BÁSICA: problemas e desafios – Prof. Me. Rosenverck Estrela Santos (Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros/UFMA) e Profa. Ma. Claudimar Alves Durans (Licenciatura Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-brasileiros/UFMA)

O presente minicurso discutirá imagens e percepções da África e dos africanos, bem como a Lei 10.639/2003 a partir do que contemplam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Enfocaremos nas Práticas pedagógicas para o ensino de História da África e o ensino de História da África a partir de seus problemas e desafios. O conteúdo programático estará voltado para os seguintes pontos: Imagens e percepções da História da África e dos africanos; A lei 10.639/2003 e as Diretrizes curriculares nacionais para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira; Práticas pedagógicas para o ensino de História da África; O ensino de História da África: problemas e desafios.

MC7: QUADRINHOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: desconstruindo estereótipos nas narrativas gráficas - (Minicurso) Prof. Me. Márcio dos Santos Rodrigues (Doutorando em História pela UFPA - Prof. do Curso de Estudos Africanos e Afro-brasileiros)

Assumindo a perspectiva de apresentar possibilidades para o uso das Histórias em quadrinhos (conhecidas, dentre outras denominações, pela sigla HQs) na construção do conhecimento sobre relações étnico-raciais, destacamos e avaliamos produções quadrinísticas postas em circulação por autores africanos e afro-brasileiros, bem como quadrinhos que constroem entendimentos acerca da noção de africanidades. A oficina pretende compreender também de que maneira representações culturais e políticas que circulam em torno da figura do/a negro/a podem servir como pistas no estudo de determinados processos históricos. Com um recorte temporal e espacial amplo, serão elencados e analisados apenas alguns dos repertórios (alguns deles, metafóricos) que, ao serem constituídos e instituídos, fizeram dos quadrinhos um terreno de disputa e negociação que reproduz em nível cultural os dilemas, paradoxos e controvérsias em torno da questão racial e inclusive de religiões de matriz africana. A oficina atenta ainda de tal modo para episódios históricos em que os quadrinhos agiram, de diferentes maneiras, como instrumentos políticos, formando opiniões e redefinindo a condição de africanos e afro-brasileiros. Tópicos: (1) Representações dos(as) negro(as) nas histórias em quadrinhos e em diferentes produtos culturais; (2) Gibi, um termo relacionado aos quadrinhos e sua relação com o racismo; (3) Desconstruindo estereótipos acerca da África e das HQs africanas; (4) Africanidades em narrativas gráficas; (5) Quadrinhos produzidos por autores afro-brasileiros; (6) Produções quadrinísticas de autores(as) africanos(as) e produzidos em países africanos; (7) Autores africanos no contexto internacional.

MC8: A ESCRITA TRANSGRESSORA: o Ensino de História e a literatura africana. Rakell Rays dos Anjos Alves. Graduada em História (UEMA).

A proposta do minicurso consiste em permitir a realização de debates e trocas de experiências



sobre as práticas pedagógicas, com a finalidade de implementação da Lei nº 10.639/03. Esta lei que torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, tanto no ensino público, quanto no ensino privado, completou 16 anos. Contudo, as práticas pedagógicas em sala ainda não refletem os objetivos da Lei, por vezes restringe-se a implementação ao dia 20 de novembro. Ao voltarmos nossos olhos para a História dos povos do Continente Africano percebemos um silenciamento ainda mais naturalizado nos espaços escolares. Propomos apresentar estratégias metodológicas e didáticas que permitam sua implementação por meio da Literatura Africana de Língua Portuguesa, levando em consideração as adversidades impostas pelo sistema de ensino no Brasil e contribuindo para efetivação do “ensino transgressor” proposto por bell hooks.

MC9: USO DE NARRATIVAS FICIONAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA – Prof. Dr. Raimundo Inácio Souza Araújo (COLUN-UFMA)

Desde a década de 1970, a percepção das aproximações e dos distanciamentos entre História e Literatura tem gerado um debate profícuo para a definição da natureza do conhecimento histórico, entendido simultaneamente como: 1) exame de vestígios da experiência humana; 2) capacidade de dar significado a tais materiais através da linguagem. Nesse sentido, a História é, a um só tempo, fragmento e poesia, materialidade e narrativa (ALBUQUERQUE JR, 2007). A literatura, as fontes orais e iconográficas, bem como outros materiais e linguagens outrora preteridos, em razão de sua suposta plasticidade/inexatidão, têm sido cada vez mais acolhidos no campo da historiografia. Propõe-se exercitar um experimento didático-científico a partir da seguinte questão: o uso de narrativas ficcionais pode ter efeito positivo sobre o nível de compreensão acerca dos conteúdos programáticos da disciplina História? Qual o impacto do incentivo à prática de leitura sobre os aspectos quantitativo e qualitativo da avaliação?

MC10: CINEMA E RESISTENCIA: o audiovisual como linguagem e ferramenta social – Profa. Ma. Leide Ana Oliveira Caldas (IFMA/Coelho Neto) e Prof. Esp. Inácio Araújo Costa Júnior (IFMA/Barreiras)

Com o avanço da tecnologia da informação, tornou-se cada vez mais necessário entender a importância da utilização das ferramentas audiovisuais na realidade em que vivemos. Estamos em uma época em que é fundamental que contemos a história a partir de seus protagonistas e evitar o silenciamento de discursos em detrimento daqueles impostos de forma hegemônica. Durante a oficina Cinema e Resistência, será apresentada metodologicamente uma introdução à linguagem cinematográfica incluindo história do cinema (mundial, brasileiro e maranhense) e gêneros fílmicos, bibliografias e produções cinematográficas, além de técnicas para realização de audiovisuais. Como resultado os participantes realizarão junto aos mediadores filmes de curta-metragem onde através da sensibilidade de cada grupo (equipe formada) construiremos espaços fílmicos sobre os mais diversos temas como identidades, resistência social, etc. Portanto através da perspectiva das *maneiras de fazer e dizer* cotidianas (Michel de Certeau), construiremos resistências através de práticas fílmicas exercendo micro liberdades de seus realizadores e ocupando o espaço de cineastas de guerrilha na cidade.

OFICINAS

OF1: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: combate ao racismo e valorização da beleza e estética negra no Campus IFMA/Santa Inês – Profa. Dra. Roberta Lobão Carvalho (IFMA/Santa Inês) e Profa. Ma. Patrícia Raquel Lobato Durans Cardoso (IFMA/Santa Inês)

Esta oficina tem o objetivo de relatar a experiência vivida entre os anos de 2016 e 2018 com o



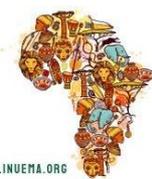
projeto de extensão “CAMPANHA DE COMBATE AO RACISMO E VALORIZAÇÃO DA ESTÉTICA E BELEZA NEGRA NO CAMPUS SANTA INÊS” realizada pelo NEABI/Santa Inês. O projeto tinha/tem como objetivos principais realizar um trabalho pedagógico para valorizar a cultura e a estética dos jovens negros da cidade de Santa Inês, em especial dos alunos do Campus IFMA Santa Inês e dos jovens que fazem parte das comunidades próximas ao campus. No primeiro ano realizamos uma sessão de fotos com as alunas que reconheciam enquanto negras para que fosse realizada a exposição das fotos no pátio interno do IFMA. No ano seguinte o trabalho foi desenvolvido em dois momentos diferente: primeiro fizemos uma oficina com a temática Cultura Negra Urbana: resistência e valorização, na qual debatemos a respeito da cultura do Hip Hop e produzimos um painel de grafite. A segunda fase do projeto foi, novamente, uma sessão de fotos, desta vez, além das alunas, inserimos os alunos que se compreendem e aceitam enquanto negros e negras. A exposição das fotos foi realizada no Sarau Literário que ocorre anualmente na instituição. No terceiro ano o tema contemplado na Campanha foi Sororidade. Neste ano novamente trabalhamos com grafites e acompanhamos as alunas participantes do projeto, para que as mesmas compartilhassem conosco suas experiências, boas e ruins, enquanto mulheres negras do interior do Maranhão. O resultado foi riquíssimo, levantando pontos decisivos na orientação do projeto como a violência física e simbólica sofridas por essas meninas em seu cotidiano. Logo, buscamos nesta oficina compartilhar essas experiências com outro/as educadore/as pra que a mesmas possa ser multiplicada por todo o Maranhão.

OF2: FALAS, GESTOS E EXPRESSÕES DO CORPO: DOCUMENTANDO A CULTURA POPULAR. - Prof. Me. Wendell Brito (UFMA), Profa. Ma. Laiana Cutrim (SEMED)

A utilização de fontes orais e visuais nas produções historiográficas tem imposto aos historiadores novos desafios ligados ao campo da pesquisa e ao uso dessas linguagens na construção de narrativas historiográficas. A oficina tem como objetivo apresentar através de diferentes abordagens, horizontes de produção e utilização de documentários, cuja temática principal seja a cultura popular. Nesse sentido, propomos estabelecer um diálogo entre a produção acadêmico-científica (cultura de sentido) e os saberes populares enraizados na oralidade, corpo e sons (cultura de presença).

OF3: AFROBETIZANDO: literatura infantil na educação das Relações Étnico-Raciais – Chrystiane Viegas Rocha (Discente Pedagogia UFMA, Campus – Dom Delgado), Liliane Rodrigues de Azevedo (Discente Estudos Africanos e Afro-Brasileiros UFMA, Campus – Dom Delgado).

A Oficina retrata uma prática efetiva da lei 10.639/03 de uma maneira lúdica e fortalecimento da leitura com o protagonismo de autores e livros paradidáticos referentes à cultura africana e afro-brasileira no propósito de mobilizar todas as esferas dentro da escola. O desafio a ser superado na função do processo de racismo dentro do ambiente escolar. Essa oficina está retratando as dificuldades e os desafios na área de educação sobre como erradicar a visão eurocêntrica que está estabelecida no currículo e analisando a historicidade da cultura da África. O debate sobre a educação brasileira e suas ausências no planejamento escolar as relações étnicos raciais com o papel de contribuição para uma educação com relações interpessoais agradáveis e igualitária.



III SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE HISTORIOGRAFIAS E LINGUAGENS

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE ÁFRICA E SUL GLOBAL

